

Huáscar Fialho Pessali

## **MEMORIAL**

Memorial Descritivo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentada à Comissão Permanente de Pessoal Docente, da Universidade Federal do Paraná, para fins de progressão vertical na Carreira do Magistério Superior – Classe E – Professor Titular – Resolução nº 10/14 CEPE.

Curitiba, setembro de 2021

*Eu me lembro! Eu me lembro! – Era pequeno  
E brincava na praia; o mar bramia  
E erguendo o dorso altivo, sacudia  
A branca espuma para o céu sereno...*

Casemiro de Abreu

## Sumário

Exordium.....	4
I - Atividades de ensino e orientação.....	5
II - Atividades de produção intelectual.....	12
III - Atividades de extensão.....	20
IV - Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa.....	22
V - Coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação.....	23
VI - Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado.....	26
VII - Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão.....	33
VIII - Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos.....	35
IX - Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas.....	37
X - Participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção intelectual e/ou artística.....	38
XI - Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão.....	40
XII - Exercício de cargos na Administração Superior, Setorial, Departamental, Coordenação de Cursos Graduação e Pós-Graduação, representação em Órgãos Colegiados Superiores.....	41
Peroratio.....	42

## **Exordium**

Este memorial é requisito parcial no cumprimento da Resolução nº10/14 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que estabelece as normas de progressão vertical para Professor Titular da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Fui formado economista pela UFES em 1994, mestre em desenvolvimento econômico pela UFPR em 1998 e PhD pela Universidade de Hertfordshire, Reino Unido, em 2004. Em 1996 comecei a docência na UFPR como professor substituto. Em 1997 fui aprovado em concurso público na área de Econometria para a vaga de docente em dedicação exclusiva do quadro efetivo do Departamento de Economia da UFPR. Em maio daquele ano fui dado posse no cargo.

Para seguir o exigido pela Resolução supracitada, a entrada no quadro docente efetivo da UFPR servirá de ponto de partida. Algumas referências a momentos anteriores são feitas esporadicamente para que a trajetória dependente e a construção dos hábitos acadêmicos deste memorialista sejam melhor entendidas.

## **I - Atividades de ensino e orientação**

Desde 1997 ministrei disciplinas e orientei discentes de forma ininterrupta nos cursos de graduação, mestrado acadêmico e profissional, e doutorado acadêmico.

### **Ensino na graduação**

Em 1996, ainda como professor substituto, era responsável pelas disciplinas de *Estatística econômica e introdução à econometria* e de *Econometria* no curso de Ciências Econômicas. Ao passar para o quadro efetivo em 1997, continuei com turmas naquelas disciplinas mas em seguida fui deslocado para a disciplina de *Introdução à economia* no mesmo curso. Eram turmas relativamente grandes – cada uma com aproximadamente 70 alunos – e o encargo foi de grande valia para meu aprendizado.

Fui autorizado a me afastar para realizar o doutorado na primavera de 1999. Ao retornar em 2006, após a conclusão do doutorado mas contíguo afastamento para tratamento de saúde de minha esposa, assumi novamente a disciplina de *Econometria*. Assumi também a disciplina de *Desenvolvimento Econômico*, cobrindo o afastamento de nosso catedrático na área, o Prof. Fábio Dória Scatolin.

Em 2007 montei uma disciplina optativa que aproveitava conteúdo da disciplina de Microeconomia, que cursei no mestrado com o Prof. Ramón García Fernández, e de material pesquisado durante o doutorado. Ela foi ofertada sob o título de *Tópicos Especiais* e o subtítulo de *Economia institucional*. Com um ajuste curricular ocorrido à época, a disciplina ganhou espaço na grade do curso com o título *Economia Institucional*. A disciplina é ofertada regularmente desde então e tem servido de inspiração para TCCs cujos temas se destacam dos mais tradicionais.

Além destas disciplinas, em função de necessidades pontuais do Departamento de Economia, também fiquei responsável por algumas turmas das disciplinas de *Introdução à economia* para os cursos de Gestão da Informação e de Nutrição em 2010 e 2011. Neste ano, estando em vigor o ajuste curricular a que me referi antes, assumi as disciplinas *Desenvolvimento econômico I* e *Desenvolvimento econômico II* – divisões semestrais da disciplina *Desenvolvimento Econômico*, que era anual. Com o afastamento do Prof. Fábio Scatolin para ocupar cargos no poder executivo municipal e sua posterior aposentadoria, tornei-me o responsável regular pelas duas disciplinas. Graças a isso, a disciplina – dentro dos limites de sua ementa – teve adicionado algum conteúdo da visão institucionalista.

### **Orientação na graduação**

Na graduação, há duas atividades formais básicas de orientação: para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para a Iniciação Científica.

A orientação para elaboração e defesa de um TCC é feita por meio de disciplinas no curso de Ciências Econômicas. Em decorrência de ajustes curriculares, foram diversos os seus formatos no período em que estou vinculado ao curso. Em todos eles assumi as referidas disciplinas, ou seja, orientei trabalhos de conclusão de curso.

O Quadro 1 lista as orientações concluídas. Nem todas que começaram, infelizmente, terminaram.

**Quadro 1 – Orientações de TCC concluídas na graduação**

<b>Orientando</b>	<b>Tema do TCC</b>	<b>Ano</b>
Victoria Silva Oliveira	Difusão de políticas públicas: o caso das políticas de inserção econômica de gênero no Mercosul	2019
Maximiano Angelotti Silva	Vinho antigo em garrafa nova? Celso Furtado e Acemoglu sobre as instituições no desenvolvimento econômico	2019
João Pedro Rodrigues	Desenvolvimento social e a ótica das liberdades: uma visão de Amartya Sen	2018
Marcela Galante Angelotto	Relações de agência no sistema suplementar de saúde brasileiro: uma visão expandida	2016
Késia Oliveira da Paixão	O trabalho escravo no Brasil contemporâneo: violação da noção de desenvolvimento humano e trabalho decente	2015
Kevin Ferreira Alves	O processo de internacionalização de empresas brasileiras	2014
Fabiane Luz Correa	Um estudo do programa bolsa família e seus efeitos nos municípios de Cerro Azul, Tibagi e Telêmaco Borba	2012
Fernando de Carvalho Moreira	A dimensão institucional do comportamento do consumidor	2012
Rodrigo Ruvinski	O consumo de smartphones como expressão de status: uma avaliação empírica	2012
Fábio Glock Bellegard	Análise das decisões empresariais sob a ótica da teoria racional e da teoria perspectiva? O caso Refis iv.	2011
Filipe Bianco da Luz	Efeitos da profissionalização da gestão nos clubes do futebol brasileiro a partir da Lei Pelé - estudo de caso do Coritiba Foot Ball Club	2011
Thaís Zilio Testi Moreira	A teoria econômica como instituição influente na racionalidade dos estudantes de economia da UFPR	2009
Vinícius Almeida de Oliveira	APEX-Brasil: uma análise à luz da teoria dos custos de transação	2009
Fábio Marcel Villar Corrêa	Tomada de decisão: uma análise dos processos cognitivos e de suas consequências	2009
Marcia Costa do Nascimento	Instituições formais e assimetria de informação no mercado de saúde suplementar no Brasil: evidências em uma operadora de planos de saúde	2009
Ernani João Silva	Comércio eletrônico brasileiro: uma análise pela ótica da Teoria dos Custos de Transação	2008
Sérgio Eidi Yamagami Sawasaki	Análise econômica da aplicação do direito processual civil brasileiro	2008
Bruno Berger	A teoria da perspectiva como modelo de tomada de decisão alternativo aos modelos racionais	2007
Rodrigo Cantu de Souza	O campo dos pesquisadores em economia no Brasil no começo do século XXI	2006

Luiz Alberto Koroll	Um estudo sobre o efeito do aprisionamento: software livre vs. software proprietário	2006
Clarissa Rovina Fuzer	Aspectos sócio-econômicos do movimento Dekassegui brasileiro	2006
Renata Mulho Pereira	Exportações brasileiras de produtos tecnológicos	2006
Lilian Denise Pimentel	Uma visão geral dos impactos da indústria automotiva no Paraná	2006
Michelli Ferrer	Encadeamentos e relações competitivas: o estudo de caso de uma <i>contract manufacturing company</i> em Curitiba	2006
Rafaella Locatelli Corrêa	A indústria de sidens e seus encadeamentos: um estudo de caso da Sidersul como elo final	2006
Fabiola Antunes Fortunato	Estratégias empresariais. O caso da vinda da Nestlé para o Brasil	1998
Anderson Luiz Maciel	Política brasileira de créditos às exportações nos anos 90	1998
Luciane Bornancin	Qualidade total em supermercados de Curitiba	1997

Da experiência das orientações de TCC, sinto-me compelido a registrar três regularidades identificadas. Uma delas é que as orientações nos permitem aprender um pouco mais sobre coisas que provavelmente não teríamos a oportunidade de estudar – desde a indústria de *sidens* para caminhões até particularidades socioeconômicas de municípios interioranos, no meu caso.

Outra é que elas, ao permitir conviver um pouco mais e conhecer melhor as pessoas que vieram buscar mais conhecimentos na universidade, produzem amizades. Por meio delas percebi o quanto a formação superior lhes ajudou a tomar decisões importantes para orientar e reorientar suas vidas. Dentre os meus orientandos, por exemplo, há quem assumiu as rédeas da empresa familiar, foi trabalhar em grandes empresas ou no serviço público, seguiu para um mestrado na área, e há também quem se tornou docente na Sociologia ou músico profissional.

Por fim, por meio dos orientandos amigos descobri que meu trabalho de orientação recebia entre os alunos o qualificador “muito exigente”. Tenho desde então me precavido para o caso de terem me passado um eufemismo ou uma ironia. De todo modo, a procura continua, então imagino que alguns interpretam favoravelmente a adjetivação.

A orientação para Iniciação Científica (IC) envolve aprovação de um projeto em edital e o acompanhamento periódico do orientando por relatórios. O Quadro 2 lista as orientações concluídas de IC.

#### Quadro 2 – Orientações de IC concluídas na graduação

Orientando	Tema da IC	Período
Fernando Moreira	Instituições, formação de hábitos e preferências, e tomadas de decisão	2012 a 2013
Andre Jambersi	Tomadas de decisão e bens posicionais	2010 a 2012
Adriana Krainski	Sarbanes-Oxley: em defesa dos Principais	2008 a 2009
Bruno Berger	Economia comportamental - aspectos metodológicos	2007 a 2009

Da experiência das orientações de IC, um trabalho resultou em artigo publicado em periódico nacional muito reconhecido na área, a *Revista de Economia Política*. Os demais tinham também o mesmo potencial. Um deles foi aprovado e apresentado no já conhecido Seminários de Economia Industrial do GEEIN da Unesp. Todos esses orientandos tiveram dificuldades financeiras para continuar o trabalho. Esse foi um dos motivos que me levaram a reduzir o engajamento com a IC nos anos mais recentes – somado à crescente burocracia que a acompanha e o correspondente *trade-off* para com o acúmulo de outros afazeres.

### Ensino na pós-graduação (2006-2010)

Apresentarei as atividades relativas à pós-graduação organizadas em dois períodos. O primeiro foi de 2006 a 2010, quando estive credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico (PPGDE). O segundo vai de 2011 até o presente, período de minha atuação no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (4P).

Meu credenciamento na pós-graduação se deu em 2006 no PPGDE. A partir do segundo semestre daquele ano, ministrei as disciplinas de *Microeconomia II* e *Microeconomia III*. A disciplina *III* permitia a continuação do conteúdo da disciplina *II*. Esta trazia conteúdos da abordagem institucional e comportamental para fundamentar processos decisórios, enquanto aquela utilizava tal fundamentação para apresentar teorias não convencionais das firmas e dos mercados. Em acréscimo, compartilhei a responsabilidade da disciplina de *Desenvolvimento Econômico I* com o Prof. José Gabriel Porcile Meirelles em uma ocasião.

As disciplinas de Microeconomia II e III estimularam o interesse de alguns mestrandos e doutorandos para que trabalhassem com a ajuda da minha orientação.

### Orientação na pós-graduação (2006-2010)

As orientações de discentes do PPGDE se deram principalmente ao redor de temas envolvendo as teorias institucionalistas da economia. Algumas orientações de mestrado se deram no âmbito de um MINTER com a Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, e os temas se voltaram a objetos de interesse do desenvolvimento local.

O Quadro 3 apresenta em ordem cronológica reversa a relação de orientandos que concluíram seus trabalhos no PPGDE.

#### Quadro 3 – Orientações de Mestrado e Doutorado concluídas no PPGDE

Orientando	Curso	Tema	Ano
Tatiana Silveira Camacho	Mestrado	Transferência de políticas públicas: um estudo de caso da transferência do bolsa-escola para o Equador	2011
José Felipe Araújo de Almeida	Doutorado	Uma abordagem institucional-psicológica da tomada de decisão dos consumidores	2010
Ademir Juracy	Mestrado	A cadeia produtiva da madeira no município de	2009



Fanfa Ribas		Guarapuava	
Marcio Alexandre Facini	Mestrado	A experiência dos campi avançados da Unicentro: uma avaliação socioeconômica	2009
Maria Inês Prevedello Pereira	Mestrado	Desenho institucional e desempenho: um estudo do programa Banco Social no Paraná	2008
Renato Ferreira Pontes	Mestrado	O restabelecimento do institucionalismo evolucionário de Thorstein Veblen e uma perspectiva realista da filosofia da ciência: para além do positivismo	2008
Rodrigo Gomes Marques Silvestre	Mestrado	A tomada de decisão na organização produtiva moderna: a imagem, tecnologia e mudança institucional.	2008
José Felipe Araújo de Almeida		Uma abordagem institucional do consumo.	2007

Os temas fundamentados no institucionalismo se ampliaram aos poucos em função de interesses emergentes de pesquisa e da busca de sinergia com os orientandos. Orientações iniciais mais centradas em discussões teóricas e metodológicas permitiram avançar para outros fenômenos ao seu alcance, como questões de desenho institucional e de transplante ou transferência de instituições.

### **Ensino na pós-graduação (2011-presente)**

Em 2010 me desliguei do PPGDE e, com um grupo de colegas economistas, cientistas políticos e juristas, participei da elaboração da proposta de um novo programa de pós-graduação. De natureza interdisciplinar, foi intitulado Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (4P) e sua área de concentração foi definida em *Estado, economia e políticas públicas*. O 4P foi credenciado junto à CAPES e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2011.

De início, com a natureza interdisciplinar do Programa, pude ampliar os conteúdos das disciplinas antes ministradas na pós-graduação. O que era a *Microeconomia II* foi reformulada com mais material: 1) da psicologia sobre comportamento, hábitos e racionalidade; 2) dos institucionalismos originários da ciência política, da antropologia e das teorias da organização; 3) aplicações teóricas a novos fenômenos ou a fenômenos cujo interesse transcende o puramente econômico – tal qual delimitado tradicionalmente pelos economistas. A disciplina ganhou novo nome: *Comportamento e instituições*. Sua oferta tem sido regular desde o início das atividades do 4P.

A disciplina, em meu entendimento, foi parte provocante de uma espiral de iniciativas (causalidade circular?) que a retroalimentam com frequência. Uma delas foi atrair uma pós-doutoranda com quem ministrei uma nova disciplina sobre transplante institucional aplicado às políticas públicas em geral, intitulada *Tópicos Especiais-Teorias de transferência e difusão de Políticas Públicas*.

Uma outra derivação foi a disciplina *Instituições e organização da produção*, que interessou a discentes com formação em economia ou em outras áreas mas interessados em entender melhor a lógica das decisões na economia. Nela, a partir de fundamentos institucionais, apresento discussões sobre os fatores que levam à diversidade de organizações existentes no provimento de bens e serviços, do uso do mercado e do papel do estado.

E ainda outra derivação foi a disciplina *Instituições de democracia participativa*, fruto da conexão entre os fundamentos institucionais e objetos que transcendem o interesse apenas econômico, neste

caso principalmente alvo de estudos da ciência política. Não obstante, pela natureza interdisciplinar do 4P, a disciplina tem interessado muito a profissionais das mais diversas áreas (saúde pública, teologia e educação física, para citar algumas).

Esta disciplina, por sua vez, levou a outras duas que a complementam – *Integração Interdisciplinar de Pesquisa I e II*. Nelas busco reunir discentes de áreas diversas, com interesse em instituições de democracia participativa, para esmiuçar as metodologias de pesquisa usadas em trabalhos de autoridades no tema.

### Orientação na pós-graduação (2011-presente)

As orientações de discentes do 4P se deram principalmente ao redor de temas envolvendo as teorias institucionalistas aplicadas à democracia participativa e suas institucionalidades – conselhos, ouvidorias, consultas públicas e sistemas locais que as abarcam.

O Quadro 4 apresenta em ordem cronológica reversa a relação de doutores e mestres que concluíram seus trabalhos no 4P sob minha orientação.

### Quadro 4 – Orientações de Mestrado e Doutorado concluídas no 4P

Orientando	Curso	Tema	Ano
Elaine Aparecida Batista	Mestrado	Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional de Atenção à População em Situação de Rua em Curitiba: presença e voz na sua dinâmica participativa	2021
Andrea Luiza Currelino Braga	Doutorado	Desenho institucional e bens democráticos: um estudo sobre as intersecções dos conselhos relacionados à política urbana em Curitiba	2020
Rodrigo Augusto Campos Baptista	Mestrado	Institucionalização e Produção de Bens Democráticos: uma análise da Ouvidoria de Curitiba	2020
Marcos Yuiti Kametani	Mestrado	O bem democrático da inclusão no Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná	2020
Christiane Luiza Santos	Doutorado	Sistema municipal de participação social na saúde em Curitiba	2019
Fabiana Marissa Etzel	Mestrado	Presença e voz da sociedade civil no Conselho de Esportes de Curitiba	2018
Ana Carolina Vidigal	Doutorado	Transplante e <i>grafting</i> institucional no caso dos conselhos municipais de assistência social	2017
Lilian Juliana Kuwano Buhner	Mestrado	Transparência como bem democrático: informação e comunicação no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba	2017
Laura Margarita Barreto Bernal (Co-orientação)	Mestrado	Construção da legitimidade e potenciais democráticos: estudo da participação no processo decisório da Anatel (2010-2014)	2016
Christiane Luiza	Mestrado	Democracia e participação no Sistema Único de Saúde:	2015

Santos		desenho institucional e voz nas Conferências Municipais de Saúde de Curitiba-PR em 2011 e 2013	
Andrea Luiza Currelino Braga	Mestrado	Governança democrática no Conselho Municipal da Cidade de Curitiba: presença e voz dos atores sociais	2015
Rodrigo de Andrade	Mestrado	Conselho Municipal de Juventude de Curitiba: poder de agenda e transparência no período 2012-2015	2015
Bruno Martins Augusto Gomes	Doutorado	Políticas públicas de turismo: interação empresários-setor público em Curitiba sob a ótica institucional	2015

As disciplinas com que trabalho se tornaram muito engajadas com os temas de orientação, muito em função da flexibilidade curricular e da interdisciplinaridade presentes no 4P. As novas temáticas demandadas para ensino e orientação exigiram novos estudos e trouxeram dificuldades (sobre as quais falarei mais à frente). Ao mesmo tempo têm se mostrado um campo fértil para a fundamentação institucionalista, que apreendi na economia e tenho me arriscado a levar para além daquelas fronteiras.

## II - Atividades de produção intelectual

Com o incentivo e a colaboração de meus professores e de meu orientador no mestrado, os resultados de alguns trabalhos que fiz durante o curso e também da dissertação foram apresentados em eventos acadêmicos e publicados em periódicos científicos. Esses foram passos importantes de aprendizado no meio acadêmico e que me atraíram ainda mais para a profissão (mais causalidade circular induzindo e reforçando decisões que se tornariam habituais?).

Em ordem cronológica e agregada em três momentos, farei uma breve apresentação de minha produção intelectual. Apresentarei as publicações no formato de referências ao qual já nos acostumamos. A grande maioria foi precedida de apresentação em eventos e algumas de publicação em anais, mas não me estenderei em apresentá-las todas por muitos motivos – um deles é que os registros pessoais a seu respeito são heteroscedásticos, ou seja, com erros de variância inconstante.

### Momento 1 - Antes do credenciamento a um Programa de Pós-Graduação

Já que trouxe à vista um termo estatístico, lembro que minha primeira publicação resultou do esforço de aprendizado na área enquanto estava no mestrado. Foi o artigo

“Existe um perfil do futuro mestrando dentro da graduação em Economia da UFPR? Estimativa com um modelo *LOGIT* de escolha qualitativa.” *Revista de Economia*, v. 22, p. 145-160, **1997**.

A dissertação, porém, tinha outro tema – a teoria dos custos de transação. Ao tema cheguei por conta do que ensinou o Prof. Ramón García Fernández na disciplina de Microeconomia do mestrado. Identifico aí um evento crucial a determinar a trajetória de minha produção intelectual (dentre muitas outras coisas).

Naquele mesmo ano, tive dois trabalhos derivados da dissertação aceitos em eventos. Um deles foi para a ANPEC nacional, outro deles para uma conferência na Universidade de Leeds, na Inglaterra. Aqui devo registrar mais uma vez o apoio que me foi dado pelo orientador e pelo então coordenador do PPGDE, o Prof. Nilson Maciel de Paula, em encontrar recursos e viabilizar minha participação. Participar dos dois eventos foi mais um impulso retroalimentador para minha carreira acadêmica. Nos eventos fiz contatos com profissionais que influenciariam outras decisões. No caso do evento de Leeds, um daqueles profissionais se tornaria meu orientador de doutorado.

Em **1998** apresentei trabalhos em três conferências – a ANPEC nacional, a ANPEC regional Sul e o *First Brazilian Symposium on New Institutional Economics* - aproveitando o trabalho da dissertação. Os trabalhos foram então submetidos para avaliação em periódicos. Alguns lograram publicação mais tarde, como

“Institutional Economics at the micro level? What Transaction Costs Theory could learn from Original Institutionalism (in the spirit of building bridges)?” *Journal of Economic Issues*, v. 32, n.2, p. 265-275, **1999** (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández);

“Teoria dos Custos de Transação: hibridismo teórico? Uma introdução aos principais conceitos e à literatura crítica.” *Economia em Revista*, v. 8, p. 41-65, **1999**;

Teoria dos custos de transação e perspectivas evolucionistas: haverá elementos para um programa de pesquisa pluralista? *Revista de Economia Política*, v. 21, n.2, p. 99-116, **2001** (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

Em **1999** fui aceito para o doutorado na Universidade de Cambridge, Inglaterra, sob orientação do Prof. Geoffrey Martin Hodgson. Assim teria continuidade na minha formação trabalhando mais uma vez sob a orientação de um renomado institucionalista. O Prof. Hodgson mudou-se para a Universidade de Hertfordshire e então fui para lá trabalhar sob sua supervisão.

Tendo mais uma vez influência do Prof. Ramón Fernández, a tese de doutorado acrescentou à temática institucional a abordagem retórica. Minha produção intelectual incorporou essa combinação por um bom tempo em diante. Os trabalhos publicados no tema e em seu redor foram os seguintes:

“Resenha de *Economics & Utopia: Why the learning economy is not the end of history*, de Geoffrey M. Hodgson.” *Revista de Economia Política*, v. 20, n.1, p. 220, **2000**.

“Resenha de *Economical Writing*, de Deirdre McCloskey.” *Estudos Econômicos*, v. 31, n.3, p. 198-203, **2001**.

“Resenha de *Economics and language: five essays*, de Ariel Rubinstein.” *Revista de Economia*, v. 27, p. 135-139, **2001**.

“Oliver Williamson e a construção retórica da Economia dos Custos de Transação.” In: P. Gala; J. M. Rego (Org.). *A História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica: ensaios sobre metodologia em economia*. São Paulo: Editora 34, **2003**, p. 205-229.

“The rhetoric of Oliver Williamson's transaction cost economics.” *Journal of Institutional Economics*, v. 2, p. 45, **2006**.

“A tecnologia na perspectiva da economia institucional.” In: V. Pelaez; T. Szmerecsányi (Org.). *Economia da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Hucitec, **2006**, p. 87-111 (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

“Inovação e teorias da firma.” In: V. Pelaez; T. Szmerecsányi (Org.). *Economia da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Hucitec, **2006**, p. 302-332 (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

“Negotiating Transaction Cost Economics: Oliver Williamson and his audiences.” In: E. M. Clift. (Org.). *How language is used to do business: essays on the the rhetoric of Economics*. Lewiston: Mellen Press, **2008**, p. 139-166 (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

“Metaphors of Transaction Cost Economics.” *Review of Social Economy*, v. 47, p. 313-328, **2009**.

“Retórica y Economía.” In: J. C. García-Bermejo. (Org.). *Sobre la Economía y sus métodos*. Madri: Trotta Editorial, **2009**, v. 30, p. 309-326 (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

“Custos de transação.” In: M. C. Ribeiro; V. Klein (Org.). *O que é análise econômica do direito? Uma introdução.* 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, **2011**, p. 81-91.

“Spreading the word: Transaction Cost Economics in the conversation of Economics.” *American Journal of Economics and Sociology*, v. 71, p. 229-253, **2012** (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

“Retórica e economia: um balanço após os primeiros 25 anos.” In: A. Ganem; F. Freitas; M. M. Malta (Org.). *Economia e Filosofia: controvérsias e tendências recentes.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, **2012**, p. 173-192 (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

“Analogies we suffer by: the case of the state as a household.” In: T-H. Jo; Z. Todorova. (Org.). *Advancing the Frontiers of Heterodox Economics: Essays in Honor of Frederic S. Lee.* Nova Iorque: Routledge, **2015**, p. 281-295 (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández e com o Prof. Fabiano Dalto).

“Custos de transação.” In: M. C. Ribeiro; V. Klein (Org.). *O que é análise econômica do direito? Uma introdução.* 2ª ed. Revisada. Belo Horizonte: Editora Fórum, **2016**, p. 85-94.

## **Momento 2 - A partir da expectativa de credenciamento ao PPGDE**

O término do doutorado em **2004** veio com dois eventos significativos para minha produção intelectual: um foi a perspectiva de ser credenciado ao PPGDE, outro foi assumir a disciplina de Desenvolvimento Econômico no curso de graduação em meu retorno ao Departamento de Economia. Isso fez com que as discussões sobre o tema fossem incorporadas em meus estudos e pesquisa. Com uso das abordagens institucionalistas e com a frequente parceria do Prof. Fabiano Dalto, resultaram disso alguns trabalhos publicados:

“Resenha de Kicking away the ladder: development strategy in historical perspective, de Ha-Joon Chang.” *Nova Economia*, v. 14, p. 189-193, **2004**.

“Instituições e desenvolvimento econômico.” In: C. A. Silva; J. L. Cândido; R. Schmidt Filho (Org.). *As múltiplas faces do desenvolvimento econômico.* Campina Grande: EDUFCEG, **2014**, p. 137-168 (em coautoria com o Prof. Fabiano Dalto).

“A mesoeconomia do desenvolvimento econômico: o papel das instituições.” *Nova Economia*, v. 20, p. 11-37, **2010**.

Com o trabalho de orientação na pós-graduação, iniciado em **2006** no PPGDE, as combinações de elementos na pesquisa se ampliaram. A isso podem ser somadas as ocasiões em que alguma demanda ou algum interesse mais pontual levou a parcerias de trabalho mais curtas, não obstante frutíferas, com discentes ou colegas de departamento que generosamente acreditaram que eu poderia contribuir mais do que atrapalhar.

A fundamentação institucionalista estava presente nas minhas contribuições, com maior ou menor intensidade, embora nem sempre explícita como tal. Talvez já tivesse se tornado uma *Weltanschauung*. As classificações vão se tornando menos nítidas, mas listo aqui os seguintes trabalhos publicados:

“Emprego e tecnologia na indústria de transformação brasileira, paulista e nordestina na fase de consolidação produtiva.” *Revista Econômica do Nordeste*, v. 39, p. 119-131, **2008** (em coautoria com o Prof. Walter Shima e com o ex-aluno e hoje Prof. Fernando Motta Correia).

“A teoria da perspectiva e as mudanças de preferência no mainstream: um prospecto Lakatoseano.” *Revista de Economia Política*, v. 30, p. 340-356, **2010** (em coautoria com o orientando de IC Bruno Berger).

“Institutions, firms and consumers' choice: extending Neoschumpeterian competition to consumption.” *Evolutionary and Institutional Economics Review* (Tokyo), v. 7, p. 373-394, **2011** (em coautoria com o ex-orientando e hoje Prof. José Felipe de Almeida).

“Third-party certification in food market chains: are you being served?” *Journal of Economic Issues*, v. 44, p. 479-486, **2010** (em coautoria com o Prof. Nilson Maciel de Paula com o ex-orientando e hoje Prof. José Felipe de Almeida).

“Dar o peixe e ensinar a pescar: racionalidade limitada e políticas de combate à pobreza.” *Economia e Sociedade*, v. 20, p. 141-166, **2011** (em coautoria com o Prof. Márcio Cruz)

“A certificação independente no mercado agroalimentar e o consumo de OGMs.” *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 20, p. 217-247, **2012** (em coautoria com o Prof. Nilson Maciel de Paula com o ex-orientando e hoje Prof. José Felipe de Almeida).

“Petróleo brasileiro S.A.: una empresa estatal brasileña internacionalizada.” *Revista de Gestión Pública*, v. 2, p. 183-213, **2013** (em coautoria com o Prof. Armando Dalla Costa e com a economista Sandra Gonçalves).

“Institutional entrepreneurship in building the Brazilian market of functional yogurts.” *British Food Journal*, v. 116, p. 2-15, **2014** (em coautoria com o Prof. Nilson Maciel de Paula com o ex-orientando e hoje Prof. José Felipe de Almeida).

“Petrobras: an internationalised state-controlled company.” In: D. Chavez; S. Torres (Org.). *Reorienting development: state-owned enterprises in Latin America and the world*. Amsterdam: Transnational Institute, **2014**, p. 139-160 (em coautoria com o Prof. Armando Dalla Costa e com a economista Sandra Gonçalves).

“Agricultural trade negotiations and the challenges of food security.” *Agrarian South: Journal of Political Economy*, v. 3, p. 313-335, **2015** (em coautoria com o Prof. Nilson Maciel de Paula com o ex-orientando e hoje Prof. José Felipe de Almeida).

“Revisiting the evolutionism of Edith Penrose’s *The theory of the growth of the firm*: Penrose’s entrepreneur meets Veblenian institutions.” *Economía*, v. 18, p. 298-309, **2017** (em coautoria com o ex-orientando e hoje Prof. José Felipe de Almeida).

Em **2009** fui convidado a participar de um grupo de pesquisa e trabalho no IPEA, junto à Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (DIRUR). O grupo se voltava ao estudo e à construção de elementos para o que chamaram de Novas Institucionalidades de Políticas Públicas Negociadas para o desenvolvimento regional. O trabalho com o grupo me aproximou de três campos de pesquisa: o do desenho institucional, o da democracia participativa e o das políticas

públicas. Além de documentos internos para uso do IPEA, outras partes do trabalho foram publicadas como a seguir:

“Política industrial e desenvolvimento regional: em busca da interseção entre a Política de Desenvolvimento Produtivo e o Pólo Industrial de Manaus.” *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, v. 2, Brasília: IPEA, **2009**.

“Transplante institucional e especificidades dos receptores locais.” *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, v. 3 Brasília: IPEA, **2009**.

“Novas institucionalidades: ideias e conceitos orientados à política pública.” In: C. W. Oliveira; J. C. Magalhães (Org.). *Estrutura produtiva avançada e regionalmente integrada: diagnóstico e políticas de redução das desigualdades regionais*. Brasília: IPEA, **2011**, v. 5-2, p. 255-272.

“Public policy design in developing societies: beyond transplantation.” *Journal of Developing Societies*, v. 27, p. 11-28, **2011**.

“Política industrial e desenvolvimento regional: convergência entre a Política de Desenvolvimento Produtivo, o Plano Brasil Maior e o Polo Industrial de Manaus.” *Revista Brasileira de Inovação*, v. 14, p. 109, **2015** (em coautoria com o Prof. Walter Shima).

Em **2010**, participei como pesquisador junto ao CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos), OS vinculada ao ministério da ciência e tecnologia, num projeto de pesquisa intitulado “Opening up natural resource-based industries for innovation: exploring new pathways for development in Brazil.” A pesquisa, liderada por um grupo de pesquisadores da Universidade de Sussex e sob a supervisão de Carlota Perez, incluía também pesquisadores argentinos e chilenos. Embora o trabalho não tenha resultado em publicações acadêmicas, os relatórios produzidos e apresentados para o consórcio que gerenciava o projeto foram igualmente exigentes nos cuidados teóricos e metodológicos.

### **Momento 3 - A partir do credenciamento ao 4P**

O ano de **2010** foi também de transição no trabalho junto à pós-graduação. Descredenciei-me do PPGDE e participei da formulação do APCN do 4P. O APCN foi aprovado no início de **2011** e recebeu sua primeira turma no segundo semestre do mesmo ano. Sendo um programa interdisciplinar, houve mais espaço para que meus estudos e pesquisas de fundamentação institucionalista contemplassem temas como os mencionados anteriormente - desenho institucional, democracia participativa e políticas públicas.

Há no livro *Conversas com economistas*, do holandês Arjo Klamer, uma entrevista que me vem à mente sempre que relembro essa transição vivida. Um dos entrevistados, educado na e praticante da economia Novo-Clássica, relata sua experiência de mudança de persuasão para uma abordagem menos convencional da macroeconomia. A mudança veio acompanhada do distanciamento de muitos colegas, do esquecimento na hora de promoções, do rerear de convites para palestras, projetos e bancas, e um período de dedicação aos novos estudos que tomaram o tempo e a energia que normalmente seriam dedicados a produzir refinamentos intelectuais que agradariam os colegas, os chefes e os financiadores de projetos, mas que ele mesmo já não julgava relevantes.



Fico muito aliviado em relatar que quase nada disso se passou comigo e nada do pouco que se passou teve, de longe, a mesma intensidade. Trazer a fundamentação institucionalista da economia para discussão com outras áreas, teorias e objetos tem sido ao mesmo tempo um desafio inédito e uma espécie de alforria. A recepção em diferentes periódicos, claro, varia. Listo a seguir os casos bem recebidos.

“Desenho institucional e custos de transação: um estudo sobre a reestruturação do Programa Banco Social no Paraná.” *Revista de Administração Pública*, v. 47, p. 157-176, **2013** (em coautoria com os ex-orientandos Maria Inês Prevedello e Felipe Almeida).

“A promoção da cooperação nos consórcios intermunicipais de saúde do estado do Paraná.” *Revista de Administração Pública*, v. 48, p. 1525-1543, **2014** (em coautoria com o Prof. Wilson Gerick).

“Interação empresários-setor público no turismo: uma análise institucional e neocorporativista na cidade de Huelva (Espanha).” *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 8, p. 382, **2014** (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes e com o Prof. Alfonso Sanchez).

“Direito à cidade, participação social e a política urbana no contexto brasileiro.” *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável*, v. 1, p. 3-22, **2015** (em coautoria com a ex-orientanda Andréa Braga).

“Turismo em Curitiba: um histórico de sua institucionalização no setor público.” *Turismo - Visão e Ação*, v. 19, p. 244, **2017** (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes).

“Salida, voz y lealtad en las políticas públicas de turismo.” *Estudios y Perspectivas em Turismo*, v. 27, p. 336-354, **2018** (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes).

“Política urbana e participação: Presença e voz no Conselho da Cidade de Curitiba.” *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 20, p. 522, **2018** (em coautoria com a ex-orientanda Andréa Braga).

“A governança facilitada no Mercosul: transferência de políticas e integração nas áreas de educação, migração e saúde.” *Revista de Administração Pública*, v. 52, p. 285-302, **2018** (em coautoria com o Prof. Alessandro Eugênio Pereira e com as alunas Gláucia Bernardo e Ludmila Culp).

“Metodologia de análise da governança democrática no Conselho Municipal da cidade de Curitiba: presença e voz dos atores sociais.” In: M. T. Bega; E. M. Vasconcelos (Org.). *Intervenções na cidade: relatos de experiência de pesquisa-extensão*. Jundiaí: Paco, **2018**, p. 195-216. (em coautoria com a ex-orientanda Andréa Braga).

“Proposta de indicadores de cooperação na gestão compartilhada de resíduos sólidos.” *RCA*, v. 20, p. 63-83, **2018** (em coautoria com o aluno Greg Jordan Silva)

“A participação dos conselhos locais de saúde na contratualização de metas na atenção primária à saúde: a experiência de Curitiba-PR.” *Interações*, v. 20, p. 1015-1126, **2019** (em coautoria com as alunas Thabata Zermiani e Rosane Freitas, e o Prof. Rafael Ditterich).

“E-Democracia nas Políticas Públicas de Turismo: uma análise em Curitiba.” *Caderno Virtual de Turismo*, v. 19, p. 1-11, **2019** (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes e com o aluno Dalci Sontag Jr.).

“A odontologia nas instituições participativas da política de saúde no Paraná.” In: R. G. Ditterich; G. Graziani; S. Moysés (Org.). *Caminhos e trajetórias da saúde bucal no estado do Paraná*. Londrina: Inesco, **2019**, v. 1, p. 357-391 (em coautoria com a ex-orientanda Christiane Santos e outros).

“Os conselhos de saúde e a publicização dos instrumentos de gestão do SUS: uma análise dos portais das capitais brasileiras.” *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4389-4399, **2020** (em coautoria com a ex-orientanda Christiane Santos e os Profs. Aires Rover e Paloma Santos).

“Municipal councils of tourism and democratic goods: comparative analysis between Curitiba-PR and Belo Horizonte-MG (Brazil).” *Rosa dos Ventos*, v. 12, p. 154-168, **2020** (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes e com a aluna Carolina Bassani).

“Tourism businesses, local state and habits of interaction: an institutional approach.” *International Journal of Tourism Policy*, v. 10, p. 163-183, **2020** (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes).

“Conselhos municipais de esportes das capitais brasileiras e o exercício da participação.” *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, v. 13, p. 257-279, **2021** (em coautoria com a orientanda Fabiana Barddal e com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes).

Em **2011** comecei a trabalhar em um manuscrito que tinha a vaga pretensão de se tornar um livro. Seu ponto de partida foi a experiência que tive nas disciplinas *Economia e instituições* (na graduação em economia), *Microeconomia II e III* (no PPGDE), e *Comportamento e instituições* (4P). Nas disciplinas, organizei um conjunto de questões que, em sequência, apresentavam um encadeamento teórico possível sobre tomada individual de decisão e efeitos agregados de decisões individuais. Várias das questões precisavam recorrer a textos de autores estrangeiros, nas suas línguas de origem, tratando da vanguarda das discussões. Isso fazia sua assimilação mais difícil. Pensei então que um manuscrito explicando e alinhavando tais questões poderia ajudar. Disso resultou o livro

*Nanoelementos da mesoeconomia*. Curitiba: Editora da UFPR, **2016**. 144p.

Mais ou menos à mesma época, em conversa com Alexandre Salles, colega de doutorado e professor da UFES, pensamos em organizar um livro que facilitasse o acesso à economia institucional no Brasil. Consultamos dois economistas institucionalistas reconhecidos internacionalmente, os professores Ramón García Fernández e Geoffrey Hodgson sobre a ideia e seleção dos textos. O primeiro acabou também por ajudar em todo o trabalho de organização e o segundo por prefaciá-la obra:

*Economia institucional: fundamentos teóricos e históricos*. São Paulo: Editora Unesp, **2018**. 402p (em colaboração com os Professores Alexandre Salles e Ramón García Fernández).

Participei também da confecção de dois capítulos nesse livro:

“Apresentação - Economia Institucional: fundamentos teóricos e históricos.” In: A. Salles; H. Pessali; R. G. Fernández (Org.). *Economia institucional: fundamentos teóricos e históricos*. São Paulo: Editora Unesp, **2018**, p. 13-28 (em coautoria com os Professores Alexandre Salles e Ramón García Fernández).

“As competências institucionais de Hercules a partir da aproximação entre Veblen e Penrose.” In: A. Salles; H. Pessali; R. G. F. (Org.). *Economia institucional: fundamentos teóricos e históricos*. São Paulo: Editora Unesp, **2018**, p. 375-398 (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Felipe Almeida).

Em **2017**, tive uma turma numerosa e muito engajada da disciplina *Instituições de democracia participativa*. Em conversa com o grupo, notamos que o conteúdo teórico da disciplina e as experiências cidadãs dos alunos poderiam ser integradas para se estudar instituições participativas locais. Isso contribuiria tanto para que as próprias instituições pudessem avaliar seus desenhos institucionais quanto para a formação dos alunos. A iniciativa resultou na organização do livro

*Instituições de democracia participativa: bens democráticos nos conselhos de políticas públicas de Curitiba*. Curitiba: PUCPress, **2020**. 294p (em colaboração com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes).

Trabalhei também na coautoria de dois capítulos nesse livro:

“A recriação do Conselho Municipal de Esportes de Curitiba: desenho para a presença do cidadão?” In: H. Pessali; B. Gomes (Org.). *Instituições de democracia participativa: bens democráticos nos conselhos de políticas públicas de Curitiba*. Curitiba: PUCPress, **2020**, p. 113-130 (em coautoria com a orientanda Fabiana Barddal).

“Bens democráticos nos conselhos de Curitiba.” In: H. Pessali; B. Gomes (Org.). *Instituições de democracia participativa: bens democráticos nos conselhos de políticas públicas de Curitiba*. Curitiba: PUCPress, **2020**, p. 11-30 (em coautoria com o ex-orientando e Prof. Bruno Gomes).

Há, neste momento, outros trabalhos em andamento. Alguns já foram submetidos a periódicos, outros estão em preparação e um outro está com os organizadores de um livro. E, claro, há aqueles na etapa da intenção.

### III - Atividades de extensão

A participação em eventos é uma atividade intrínseca à vida acadêmica. Neste memorial, como indica a resolução 10/14 CEPE, os eventos específicos com os quais estive envolvido serão apresentados no item VII. Passo então a apresentar algumas das outras atividades que promovi ou das quais participei e que aqui podem ser acomodadas.

No que se refere ao envolvimento na formulação de políticas públicas, houve quatro situações que gostaria de destacar. Nem todas trouxeram o resultado esperado ou desejado, mas isso também é parte do trabalho. Trago-as em ordem cronológica.

A primeira se deu quando de minha participação em grupo de pesquisa no IPEA, entre **2009 e 2011**. Houve ali duas frentes de trabalho com fins de propor ações públicas. Uma se voltou a aprimorar os mecanismos de incentivo ao Polo Industrial de Manaus (PIM) a partir da interseção das políticas regionais e da política industrial. Pelo que avalio ter sido falta de fôlego para avançar com muitas ideias, essa frente definhou. Outra frente se voltou a entender e estimular formas de ampliar a participação da sociedade nas decisões de investimento com impacto regional. Nesta frente os trabalhos puderam ser apresentados em eventos promovidos pelo IPEA, pelo BNDES e também a secretários estaduais de fazenda.

A segunda se deu quando participei de grupo de pesquisa no CGEE entre **2011 e 2012**. Uma das frentes de trabalho envolvia elaborar estratégias potenciais de desenvolvimento para a região amazônica com aproveitamento de seus recursos naturais renováveis mas agregação de valor a partir da incorporação local de conhecimentos e tecnologias. Os relatórios e propostas foram apresentados em eventos nos países participantes e disponibilizados ao CGEE para apresentação ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

A terceira situação ocorreu entre **2013 e 2014** quando, a partir de novas demandas de pesquisa e orientação no 4P sobre instituições de democracia participativa, propus ao poder público local a criação de um portal virtual dos conselhos municipais de políticas públicas. Ao longo de um ano desenvolvi o projeto com o grupo de pesquisa que coordeno, apresentei a conselheiros e aos órgãos públicos envolvidos e ajudei a coordenar sua implementação.

E a quarta situação se passou em **2015**, também junto ao poder público local. Como decorrência dos trabalhos anteriores, apresentei um diagnóstico das dificuldades institucionais enfrentadas pelos conselhos municipais e também uma proposta de modificação do sistema com a possível criação de um fórum interconselhos. A proposta serviu de minuta para elaboração de um projeto de lei, que ao fim foi reformulado e publicado como decreto municipal.

No que se refere a iniciativas promotoras de inclusão social, além de querer crer que as atividades acima também contêm tal preocupação, gostaria de apresentar uma que tem se tornado habitual. Ao envolver o grupo de pesquisa que coordeno no projeto do portal virtual dos conselhos municipais de políticas públicas mencionado acima, tivemos contato com muitas pessoas engajadas ou envolvidas no tema. Com as trocas de experiência, várias delas se sentiram atraídas a participar das atividades do grupo de pesquisa e das disciplinas no 4P que abordam o assunto. Por conta disso, tanto o grupo de pesquisa quanto as disciplinas recebem com regularidade um público externo à universidade, compartilhando conhecimentos nas duas direções.

Houve também duas ocasiões em que os colegas me convidaram a tentar contribuir em textos para os jornais:

“Políticas sociais no Brasil: a rara continuidade.” *Valor Econômico*, São Paulo, p. 12, 13 out. **2006** (em coautoria com o Prof. Márcio Cruz).

A tríplice coroação de uma nova economia.” *Valor Econômico*, São Paulo, p. 12-13, 16 out. **2009** (em coautoria com o Prof. Ramón García Fernández).

Em algumas ocasiões fui entrevistado por veículos de comunicação. Os temas dos quais me recordo foram o Programa Bolsa Família e os conselhos municipais de políticas públicas, mas confesso que não mantive registro cuidadoso desses eventos.

#### **IV - Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa**

Os primeiros projetos de pesquisa dos quais estive à frente se vincularam fortemente à minha formação no mestrado e no doutorado e apontaram os rumos de uma trajetória incerta mas calçada. Com o passar do tempo outros projetos dali se desdobraram, como seria de se esperar, diante de novos interesses, novas realidades, demandas e orientações, dentre outras motivações.

Em ordem cronológica de surgimento, trago abaixo os principais projetos que coordenei ou coordeno com uma breve apresentação e um indicador dos resultados derivados. Os números não vão corresponder à soma linear de “produtos” e “orientações”, explico, pois muitos deles derivaram de mais de um projeto.

##### **1997-2016 - “Teoria dos custos de transação - acompanhamento e análise crítica”**

Este projeto começou com a pesquisa feita para a dissertação de mestrado. Com ela acompanhei a literatura teórica e empírica a respeito da Teoria dos Custos de Transação com destaque para o trabalho de Oliver E. Williamson e de seus críticos. Dele resultaram 39 “produtos” e sete orientações de graduação e mestrado.

##### **2004-2012 - “Teorias de decisão e comportamento econômico”**

Como uma das bases da Teoria dos Custos de Transação é um conjunto de atributos humanos centrais à tomada de decisão, as pesquisas do mestrado e do doutorado me levaram a estudar algumas teorias da decisão e seu aproveitamento pelas teorias econômicas para definir o comportamento do agente econômico. Este projeto então buscou: i) sistematizar o conhecimento existente sobre as teorias das decisões usadas na economia; ii) entender as implicações da escolha teórica a respeito do processo decisório sobre a construção das teorias econômicas; e ii) estudar os impactos agregados ou coletivos que tais teorias antecipam, ou seja, a construção de instituições como estruturas sociais, observando que elas influenciam as e se retroalimentam das decisões individuais. Do projeto resultaram 12 “produtos, sete orientações de graduação, mestrado, doutorado e iniciação científica.

##### **2006-Presente - “Instituições e vida econômica”**

Após o término do doutorado, tendo estudado a economia institucional e suas aplicações, imaginei criar um projeto “guarda-chuva.” Com isso teria certa flexibilidade para tratar de instituições, incluindo as de caráter eminentemente econômico, como uma tentativa de criar alguma ordem estável em situações potencialmente conflitantes e com efeitos distributivos. Foram 22 “produtos” derivados desse projeto, e também 14 orientações de graduação, mestrado e iniciação científica

##### **2008-2013 - “Novas institucionalidades e políticas públicas negociadas”**

Esse projeto deriva diretamente de minha participação no grupo de pesquisa vinculado à DIRUR-IPEA e já mencionado. A partir dele, estendi minha pesquisa sobre arranjos institucionalizados voltados à política pública e que sejam foro para o diálogo entre Estado, representações de negócios, trabalhadores e outras instâncias representativas da sociedade civil.

Seis “produtos” resultaram do trabalho nesse projeto.

**2009–Presente** - “Causalidade circular na relação entre indivíduos e instituições: hábitos, preferências, e processo decisório”

Como derivação do projeto iniciado em 2004 sobre teorias da decisão e comportamento econômico, pude intensificar os estudos sobre aquelas baseadas no hábito. Tendo este novo foco, centrei-me na relação de mão dupla das instituições na formação de preferências e hábitos individuais e a capacidade destes hábitos tanto de dar estabilidade às instituições quanto de gerar mudanças e se tornar fontes de mudanças institucionais. Este projeto ficou fortemente ligado às disciplinas de Microeconomia II e III, Economia e instituições, e Comportamento e instituições, bem como à produção do livro *Nanoelementos da Mesoconomia*. Foram ao todo 29 “produtos” ligados ao projeto e também quatro orientações de graduação, IC e mestrado.

**2012–Presente** - “Economia e instituições: desenhos institucionais num ambiente democrático”

Sendo interseção do aprendizado em diversos dos projetos anteriores, este em particular estuda o desenho de novas institucionalidades para a participação democrática nas políticas públicas. Estes espaços intersubjetivos têm sido palco de decisões importantes na criação, utilização e repartição de recursos com impacto direto e indireto na qualidade de vida das pessoas. Orçamentos e conselhos participativos, audiências e consultas são alguns exemplos de novas institucionalidades que, em âmbito federal, estadual, municipal, setorial, local ou mesmo referentes a organizações particulares, têm em algum grau orientado a ação pública. Aspectos internos e externos ao seu desenho, instituídos formal ou informalmente, sujeitos à modificação endógena ou não, são elementos que impactam no processo e nas decisões tomadas e que são abordados no projeto. Foram 31 “produtos” e 12 orientações de mestrado e doutorado, além de outras três infelizmente não concluídas na graduação e no doutorado.

O aprendizado proporcionado pelos projetos e o envolvimento de alunos e orientandos nos temas subjacentes resultou em um grupo bem conectado, com experiência acumulada e habituado às práticas acadêmicas. Isso fez com que em **2014** eu formalizasse junto ao CNPq um grupo de pesquisa sob liderança compartilhada por este memorialista e o Prof. Fabiano Dalto. O grupo foi intitulado Núcleo de Estudos em Instituições – NINST. Desde então, com algum fluxo, o grupo conta com aproximadamente 15 integrantes entre alunos e ex-alunos de graduação, mestrado e doutorado.

O grupo é organizado em três linhas de pesquisa: Comportamento, desenho institucional e políticas públicas, Instituições e política econômica, Instituições, democracia e participação. Seu objetivo é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre temas relacionados a instituições de saliência política e econômica envolvidas na formulação, organização, implementação e acompanhamento de políticas públicas. Tendo pesquisadores de formações distintas, o grupo cria espaço para a troca interdisciplinar de ideias, experiências e métodos para explorar objetos complexos no entrelaçamento da economia e da política numa sociedade democrática e participativa. Isso é feito principalmente com a colaboração de seus integrantes em disciplinas da pós-graduação e com encontros específicos e regulares para discussão de textos e projetos.

## **V - Coordenação de cursos ou programas de graduação ou pós-graduação**

Em havendo alguma sobreposição entre este item e o item *XII- Exercício de cargos na Administração Superior, Setorial, Departamental, Coordenação de Cursos Graduação e Pós-Graduação, representação em Órgãos Colegiados Superiores*, farei aqui uma apresentação apenas das duas atividades específicas ao item. No item XII não as mencionarei novamente, apresentando somente as demais atividades exercidas.

Desde o fim do ano de **2006 e até o fim do ano de 2008** estive à frente da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, tendo o Prof. Márcio Cruz como vice-coordenador. À época, o curso recebia 220 alunos por ano e contava com aproximadamente 1.200 alunos em turmas pela manhã e noite.

Ao assumir, tive dois desafios imediatos. Um deles foi efeito de uma reforma curricular feita pela gestão anterior e que entraria em vigor em 2007. A gestão anterior se programou para ofertar apenas o currículo novo a todos os alunos, não se dando conta de que o curso deveria ofertar os dois currículos até que todos os alunos cursantes do currículo anterior tivessem seus créditos cumpridos.

O outro desafio decorreu de algum equívoco administrativo que deixou de informar ou informou incorretamente os parâmetros do curso em 2006 para que houvesse reaproveitamento de vagas ociosas em 2007. Isso implicou na entrada de outros 40 alunos no primeiro ano do curso, exatamente onde não há vagas ociosas.

Os desafios iniciais foram vencidos, felizmente, e houve tempo para trabalhar numa pauta positiva:

- reformular as disciplinas referentes ao trabalho de conclusão de curso – o curso aceitava apenas o formato de monografia, contrariando resolução da câmara de Economia do CNE/CES que também contempla os formatos de projeto e artigo;
- organizar um ciclo de palestras em conjunto com o PET-Economia trazendo economistas formados na casa para fazer exposições aos alunos;
- inclusão de bolsistas-permanência na Secretaria da Coordenação;
- revisão de todos os casos de jubramento acumulados ao longo de vários anos, tentando criar oportunidades para a conclusão do curso.

Ao fim do período, imagino ter contribuído um pouco para que o curso se sustentasse bem.

No final de **2015**, o Prof. Fabiano Dalto assumiu a coordenação do 4P tendo este memorialista como vice-coordenador. No final de **2017** assumi a coordenação do 4P pelo período de dois anos, tendo o Prof. Walter Shima como vice-coordenador.

O ano de 2017 foi o último do quadriênio 2014-2017 de avaliação da CAPES. O parecer enviado ao Programa no segundo semestre de 2018, por decisão do seu Colegiado, orientou um conjunto de ações positivas a serem coordenadas. Algumas delas vinham sendo preparadas de antemão e puderam então ser implementadas com a definição de mais detalhes à luz da avaliação feita pela CAPES.

Registro duas dessas ações importantes que me couberam coordenar. A primeira foi realizar o primeiro ajuste curricular do 4P. Depois de sete anos de funcionamento, a experiência acumulada permitiu uma discussão melhor informada do que deveria e poderia ser mudado. Mesmo com visões não convergentes, foi possível realizar um ajuste que deixou o curso mais adequado às competências dos docentes e às demandas apresentadas pelos discentes ao longo de sete anos, além de mais flexível para o trabalho conjunto.

A segunda ação foi realizar a primeira revisão do regimento interno do 4P. O regimento é o documento mais importante para o funcionamento do programa nas suas questões internas. Por isso ele é objeto de interesse de diversas visões reformadoras, logo, de longas discussões e negociações. Lembrando do que disse Thorstein Veblen sobre a permanente inadequação das instituições correntes à realidade dos seus dias, espero ter contribuído para fazer um conjunto de normas pelo menos um pouco mais adequado aos nossos dias do que era o conjunto anterior.



Por fim, registro também minha participação em meados do segundo semestre de 2019 no evento de meio-termo da CAPES. Ali foi exposto um conjunto de mudanças prestes a ser realizado para a avaliação do quadriênio em que estamos e para os próximos. Foi importante estar lá e, junto com o Prof. Walter Shima, apresentar as novas referências e demandas à comunidade do 4P para que já pudéssemos pensar em encaminhamentos para com elas lidar.

## VI - Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado

As bancas são parte importante das atividades docentes. Elas marcam o início ou o fechamento de ciclos importantes na vida de quem está em avaliação e são, por isso, um trabalho difícil e de grande responsabilidade. Relatarei minha participação em bancas na ordem em que são apresentadas no título do item.

O Quadro 5 apresenta as informações sobre a participação em bancas de concurso público.

**Quadro 5 – Participação em bancas de concursos públicos**

<b>Demais membros da banca</b>	<b>Vaga</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
R. Guimarães M. Bittencourt	Professor Substituto em Teoria Econômica	UFPR	2015
A. Codato B. Bolognesi	Professor Adjunto em Políticas Públicas	UNILA	2014
W. Shima H. Higachi A. C. Campos S. Muniz	Professor Adjunto em Microeconomia	UFPR	2014
N. Almeida Filho J. H. Souza	Professor efetivo em economia institucional	UFABC	2013
W. Shima W. Schmidt A. C. Campos V. Frigo	Professor Adjunto na área de Desenvolvimento Rural	UFPR	2013
S. Cario J. Nicolau A. B. Costa L. C. Carvalho Jr.	Professor Adjunto em Microeconomia	UFSC	2010
F. Scatolin V. Peláez	Professor Substituto em Teoria Econômica	UFPR	2006
G. Porcile F. Scatolin	Professor Assistente em Teoria Econômica	UFPR	1999
L. Domakoski A. Sampaio	Professor Substituto em Teoria Econômica	UFPR	1998
G. Porcile H. Higachi H. Simiema J. Biele	Professor Auxiliar em Econometria	UFPR	1998
W. Shima G. Lima	Professor Substituto em Teoria Macroeconômica	UFPR	1998

W. Shima M. Bittencourt	Professor Substituto em Contabilidade Social	UFPR	1997
----------------------------	--	------	------

O Quadro 6 apresenta as informações sobre a participação em bancas de defesa de dissertação de mestrado.

**Quadro 6 – Participação em bancas de defesa de dissertação de mestrado**

<b>Demais membros da banca</b>	<b>Candidato</b>	<b>Título da dissertação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
M. L. Meza A. P. Myszczyk	Raquel Eugênio de Souza	Avaliação de política social a partir dos partícipes dos arranjos institucionais.	UTFPR	2021
B. Gomes C. Santos	Marcos Yuiti Kametani	O bem democrático da inclusão no Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná	UFPR	2020
D. Castro V. Fernandez	Emerson Ramires Flores	Desenvolvimento tecnológico em defesa: análise do sistema integrado de monitoramento de fronteiras - SISFRON	UFPR	2020
M. L. Meza R. Duenhas	Claudia Aparecida Savi	Avaliação de políticas públicas: o caso do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) no Brasil	UTFPR	2020
E. D. Salgado B. Gomes	Rodrigo Augusto Campos Baptista	Institucionalização e produção de bens democráticos: uma análise da Ouvidoria de Curitiba.	UFPR	2020
B. Gomes L. Santos I. Bonfim M. Gonzalez	Carolina Poltronieri Bassani	Turismo, direito e democracia: uma análise dos bens democráticos nas leis dos Conselhos Municipais	UFPR	2019
B. Gomes A. Sanchez I. Grimm	Dalci Sontag Junior	Governo aberto e e-democracia no turismo: uma análise em Curitiba, PR	UFPR	2018
A. C. Vidigal F. Mezzadri	Fabiana Marissa Etzel Barddal	Presença e voz da sociedade civil no Conselho de Esportes de Curitiba	UFPR	2018
F. Dalto P. Giaretta	Lilian Juliana Kuwano Buhner	Transparência como bem democrático: informação e comunicação no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba	UFPR	2017
F. Dalto E. Giroto	Maiara Tauana Souza Nievola	Democracia e saúde: características institucionais e controle social em um Conselho Municipal de Saúde no Paraná	UFPR	2017
R. Horochovski J. R. V. de Faria	Bruna Tays Silva	A interação entre estado e sociedade na produção de políticas públicas: um estudo sobre as reuniões da comissão de desenvolvimento urbano da Câmara dos Deputados em três legislaturas (2003-	UFPR	2016

		2014)		
E. D. Salgado E. Gabardo A. E. Pereira	Mariele Pena de Couto	O Programa Mais Médicos: a formulação de uma nova política de saúde no Brasil	UFPR	2015
S. Kauchakje A. E. Pereira C. Ultramari	Evelise Zampier da Silva	Formulações globais e políticas locais: a difusão de políticas de transferência monetária na América Latina e Caribe	PUC-PR	2015
L. Tatagiba R. Ditterich	Christiane Luiza Santos	Democracia e participação no Sistema Único de Saúde: desenho institucional e voz nas Conferências Municipais de Saúde de Curitiba-PR em 2011 e 2013	UFPR	2015
F. Dalto D. Estevam	Rossandra Oliveira Maciel	A internalização da Previdência Social Rural na vida dos idosos em municípios pertencentes à região da AMREC	UFPR	2015
S. Kauchakje J. R. V. de Faria	Andréa Luiza Currelino Braga	Governança democrática no Conselho Municipal da Cidade de Curitiba: presença e voz dos atores sociais	UFPR	2015
V. Peláez P. F. Azevedo	Thomaz Teodorovicz	Environmental benefit-cost analysis in the US: risk-based regulation and the role of the National Center for Environmental Economics	UFPR	2015
A. E. Pereira S. Kauchakje M. Pansardi	Glaucia Julião Bernardo	Mercosul Educacional: relação dos acordos e decisões entre as partes e a política pública brasileira para o ensino superior	UFPR	2015
F. Dalto F. Incerti	Rodrigo de Andrade	Conselho Municipal de Juventude de Curitiba: poder de agenda e transparência no período 2012-2015	UFPR	2015
E. D. Salgado A. S. Rossi	Ana Cristina Aguilar Viana	Democracia, representação e participação: uma análise do debate político-partidário sobre a Política Nacional de Participação Social	UFPR	2015
A. E. Pereira S. Kauchakje	Daniela Souza Nunes Oganauskas	A participação no Conselho Nacional de Turismo: reflexos da relação com o Ministério do Turismo	UFPR	2014
S. Loureiro E. Santos	José Santos Souza Santana	Análise comparativa dos custos de transação para o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde no Estado da Bahia: Fundação Estatal e Administração Direta	UFBA	2013
A. Herscovici R. Ramallete	Elivânia Bezerra de Melo	Assimetrias de informação, nova economia institucional e custos de transação: uma análise das convergências entre Stiglitz e Williamson	UFES	2013
V. Chueri	Luciane Schulz	Os Conselhos Gestores e a Formulação,	UFPR	2013

C. Barbosa	Fonseca	Execução e Fiscalização de Políticas Públicas: O Caso do CEDCA/PR		
E. Barra M. R. Silva B. Fernandez	Marcos Vinicius Brzowski	Economia como processo complexo: a crítica de Hayek aos economistas neoclássicos	UFPR	2013
A. Herscovici R. Grassi	Luis Eugênio de Menezes Xavier	A nova economia da informação: rumo a um paradigma alternativo	UFES	2012
L Esteves F. Dalto	Ana Lúcia Soares Gonçalves	Qualificação da mão de obra na indústria gráfica paranaense	UFPR	2011
N. de Paula M. Fuck	Luciano Busato	Produção leiteira do Vale do Ivaí: os limites de um APL agroindustrial	UFPR	2011
M. Cavaliere A. Codato	Tatiana Silveira Camacho	Transferência de políticas públicas: um estudo de caso da transferência do bolsa-escola para o Equador	UFPR	2011
W. Shima N. de Paula	Anita Regina Mello da Silva Stahnke	Estratégias de segmentação implantadas pelo Banco do Brasil	UFPR	2010
F. Scatolin D. Castro	Carolina Machado Flesch	A expansão da carteira de crédito para clientes pessoa física do Banco do Brasil SA	UFPR	2009
W. Shima F. Dalto	Antonio Luiz de Lima	A redução dos custos de transação pela Celesc com a utilização do sistema de compras Licitações-e do Banco do Brasil	UFPR	2009
F. Scatolin A. Sampaio	Maria Inês Prevedello Pereira	Desenho institucional e desempenho: um estudo do programa Banco Social no Paraná	UFPR	2008
S. Cario H. Lins	Ricardo Lopes Fernandes	Capacitação e estratégias tecnológicas das empresas líderes da indústria têxtil-confecções no estado de Santa Catarina	UFSC	2008
V. Peláez L. Monasterio	Renato Ferreira Pontes	O restabelecimento do institucionalismo evolucionário de Thorstein Veblen e uma perspectiva realista da filosofia da ciência: para além do positivismo	UFPR	2008
G. Balbinotto Neto M. Portugal S. Monteiro	Clarissa Jahns Schlabit.	Custos de transação e o mercado de crédito brasileiro: uma análise sob a ótica da nova economia institucional	UFRGS	2008
R. Fernández Iara Lima	Rodrigo Gomes Marques Silvestre	A tomada de decisão na organização produtiva moderna: a imagem, tecnologia e mudança institucional	UFPR	2008
V. Peláez R. Queiroz	Daniel Otto Brehm	Análise custo-benefício de um sistema de rastreabilidade e certificação de soja convencional: o caso da Cooperativa Agrária mista de Entre Rios	UFPR	2007

W. Shima M. Gabardo	José Benedito Ortiz Neto	O processo de aprendizado tecnológico na trajetória do sistema de produção flutuante empreendido pela Petrobrás em seu programa de capacitação tecnológica em águas profundas - PROCAP	UFPR	2006
------------------------	-----------------------------	--	------	------

O Quadro 7 apresenta as informações sobre a participação em bancas de defesa de tese de doutorado.

#### Quadro 7 – Participação em bancas de defesa de tese de doutorado

Demais membros da banca	Candidato	Título da tese	Instituição	Ano
S. Kauchakje R. Horochovski C. Couto A. Codato	Evelise Zampier da Silva	Espraiamento de políticas públicas: uma revisão conceitual e de sua aplicação nos estudos de caso em diferentes arranjos de divisão territorial de poder	UFPR	2021
B. Gomes R. Horochovski R. Kanufre	Andréa Luiza Curralinho Braga	Desenho institucional e bens democráticos: um estudo dos conselhos relacionados à política urbana em Curitiba	UFPR	2020
A. E. Pereira L. Mercher A. C. Capella	Gláucia Julião Bernardo	A proposal for enhancing policy transfer analysis among international organizations	UFPR	2020
F. Dalto N. de Paula A. C. Vidigal D. Estevam	Rossandra Oliveira Maciel de Bitencourt	Políticas de assistência e previdência social voltadas à pessoa idosa: um estudo de caso nos municípios do COREDE Litoral-Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte/RS	UFPR	2020
S. Kauchakje R. Ditterich D. R. Almeida	Christiane Luiza Santos	A produção de bens democráticos em conselhos de saúde: um estudo de caso comparativo com indicadores compostos	UFPR	2019
V. Suguihiro F. Dalto A. E. Pereira B. Gomes	Ana Carolina Vidigal	Transplante institucional: um estudo dos conselhos municipais de assistência social nos municípios de Londrina, Rolândia e Tamarana-PR	UFPR	2017
F. D. Silva S. Kauchakje J. Dube J. Mercier M. Carrier	Débora Pinto Follador	Institutional arrangements and collaborative governance of urban planning processes: a comparative case study of Curitiba and Montreal	PUC-PR	2017
A. E. Pereira C. F. Dri D. Pereira D. F. Ventura	Ludmila Andrzejewski Culpi	Mercosul e políticas migratórias: processo de transferência de políticas públicas migratórias pelas instituições do Mercosul ao Brasil, Argentina, Paraguai e	UFPR	2017

		Uruguai (1991-2016)		
N. Fouto P. Schnaider J. A. Silveira C. F. Angelo	Lívia Tiemi Bastos	Clean rules and dirty clothes: institutional approach to ethics in fashion and apparel retail	USP	2017
E. D. Salgado E. A. Pereira R. Ditterich P. Schier H. F. Silva	Mariele Pena de Couto	A política pública brasileira de saúde pelas perspectivas normativa e avaliativa: indicadores e mito da insuficiência de médicos para atuar na Atenção Básica de Saúde	UFPR	2017
S. Cário H. Lins R. Birochi J. P. Souza A. L. Leite	William José Borges	A trajetória tecnológica das máquinas e equipamentos agrícolas no Brasil: uma análise a partir da integração teórico-analítica das abordagens evolucionária e institucionalista	UFSC	2016
O. Conceição P. C. Fonseca R. Ávila	Marcelo Mallet Siqueira Campos	O processo de desenvolvimento econômico a partir de uma perspectiva institucionalista	UFRGS	2016
F. Dalto A. E. Pereira M. Teles M. C. Mendonça	Bruno Martins Augusto Gomes	Políticas públicas de turismo: interação empresários-setor público em Curitiba sob a ótica institucional	UFPR	2015
O. Conceição D. Dequech S. Salles J. M. Silveira	Edison Benedito da Silva Filho	Institucionalismo econômico, modelos mentais e conformidade institucional	Unicamp	2011
O. Conceição S. Monteiro M. Bruno	Herton Castiglioni Lopes	A inflação e os planos Cruzado e Real: uma análise institucionalista	UFRGS	2011
N. De Paula W. Shima R. G. Fernández C. Guanzirolli	Rosalvo Ferreira Santos	Dinâmica das transformações nos mercados finais de alimentos: uma análise dos mecanismos de coordenação e das estratégias concorrenciais na distribuição de frutas, legumes e verduras em Aracaju (SE)	UFPR	2009
R. G. Fernández M. Serra F. Scatolin H. M. Pinto	Krongnon Wailamer de Souza Regueira.	O setor imobiliário informal e os direitos de propriedade	UFPR	2007
R. G. Fernández I. V. Lima P. Gala S. Monterio	José Guilherme Silva Vieira	A estrutura das revoluções científicas e a retórica na economia Keynesiana: Quatro ensaios sobre o método na economia	UFPR	2007

Da experiência de participar das bancas de defesa de dissertações e teses, incluídos os estudos adicionais à leitura dos documentos defendidos, também ficam registros valiosos. Dentre os vários,

saliento dois. Um, novamente, é o aprendizado sobre coisas que provavelmente não teríamos a oportunidade de estudar – “árvores de Natal” que conectam dutos de petróleo em águas profundas para bombeá-lo até a superfície, atemoias e as promessas de avanços oriundas da legislação argentina para as políticas migratórias do Mercosul foram algumas que me acometeram.

Outro é que a oportunidade de discutir trabalhos sofisticados faz aflorar o melhor dos grandes intelectos com quem tive a oportunidade de dividir um lugar nas bancas. Minha capacidade de absorver as lições é muito limitada, mas muitas foram as ótimas sacadas que presenciei e que me fizeram repensar ou expandir minhas posições anteriores. Foram inspiração para que me esforçasse a ser um profissional melhor.



## VII - Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão

Na academia, embora possamos sempre categorizar atividades como sendo de pesquisa, ensino ou extensão, é muito comum que cada atividade funcione em mais de uma dessas frentes. Como são também atividades frequentes da vida acadêmica, a lista é grande e meus registros imperfeitos. Por isso apresentarei aqui, em ordem cronológica, um conjunto das que avalio terem sido as mais relevantes das quais participei ou ajudei a organizar.

O primeiro evento do qual participei apresentando um trabalho foi uma conferência de economia pós-Keynesiana na Universidade de Leeds, na Inglaterra, em **1997**. Lá conheci outros pesquisadores bem conhecidos na economia não-convencional, incluindo o Prof. Geoffrey Hodgson, que seria dois anos mais tarde meu orientador no doutorado.

Naquele mesmo ano, apresentei um trabalho no encontro nacional da ANPEC. Lá também pude conhecer mais do ambiente acadêmico na área, seus atrativos e suas agruras.

Em **1998**, apresentei trabalhos novamente do encontro nacional da ANPEC e também do primeiro seu encontro regional em Florianópolis. Apresentei também um trabalho no 1º Simpósio Brasileiro da Nova Economia Institucional e na 4<sup>th</sup> International Conference on the History of Firms.

Em **1999** apresentei um trabalho no encontro da Association For Evolutionary Economics (AFEE) que ocorre dentro do encontro anual da American Economic Association. E meu coautor apresentou nosso trabalho no encontro da Association for Institutional Thought (AFIT).

Em retrospecto, vejo que a participação nesses eventos – alguns deles internacionais – ajudou a me preparar para um doutorado bem ativo a partir de meados do segundo semestre de 1999. Já no doutorado, em **2000**, apresentei trabalhos em conferências na Alemanha e na própria Inglaterra, enquanto meu coautor o fez no encontro da History of Economics Society no Canadá.

Naquele mesmo ano, entrei no grupo que organizava anualmente o Workshop in Institutional Economics na University of Hertfordshire, onde fazia o doutorado. Ali atuei até 2003. Isso me permitiu conhecer pesquisadores de diversos países com experiência na economia institucional e em várias outras vertentes.

Em **2001**, apresentei trabalhos em conferências na Itália e nos EUA, e graças aos colegas coautores, também no encontro da SEP e da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE).

Em **2002**, fui a conferências na Grécia, Holanda, Bélgica, França, Espanha e Escócia para apresentar trabalhos. Um colega coautor foi apresentar um trabalho nosso na Argentina

Em **2003**, os coautores ficaram responsáveis por apresentar nossos trabalhos nos EUA e na Argentina. Naquele ano, estive muito concentrado em finalizar a tese de doutorado.

Em **2004**, apresentei trabalhos em eventos na Holanda e na Inglaterra.

Em **2005**, fui a dois eventos nos EUA para apresentar trabalhos.

No ano seguinte, **2006**, atuei na organização do Seminário “John Maynard Keynes, 70 anos da Teoria Geral,” que ocorreu na UFPR.

Os colegas coautores, em **2007**, apresentaram nossos trabalhos no encontro da SEP e no da ABPHE.

Em **2008**, tive trabalhos apresentados no encontro da SEP e também no III Research Workshop on Institutions and Organizations, promovido pela FGV-SP. Naquele ano eu estava à frente da editoria da Revista de Economia da UFPR e organizei uma série de apresentações com autores de artigos recém-publicados no periódico.

No ano de **2009**, eu ou meus colegas coautores apresentamos trabalhos no encontro anual da AFIT, nos EUA, e em seminários promovidos pelo IPEA e pelo BNDES em Brasília e no Rio de Janeiro.

No ano seguinte, **2010**, eu ou meus colegas coautores tivemos trabalhos apresentados no encontro nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), no encontro anual da AFEE, e em outras conferências na França, no Japão e nos EUA.

Em **2011**, fui à Viena apresentar um trabalho no evento da European Association for Evolutionary and Political Economy (EAEPE) que celebrava os 100 anos da publicação do livro *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, de Joseph Schumpeter.

Em **2013**, ajudei na organização do III Fórum Brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política, realizado na UFPR. Tive também um trabalho em coautoria com uma orientanda de doutorado apresentado no evento.

Em **2014**, dois trabalhos em coautoria com orientandas de doutorado foram apresentados no XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).

Em coautoria, em **2015** tive um trabalho apresentado no IV Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (Coninter) e outro apresentado no XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

No ano seguinte, **2016**, foram quatro trabalhos em coautoria apresentados em eventos. Um foi apresentado na 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde, um no II Congresso Internacional de Direitos Humanos e Políticas Públicas, outro no VII Seminário Nacional de Sociologia Política, e ainda outro no VII Congresso Internacional en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP), realizado na Espanha

Em **2017**, em coautoria tive um trabalho apresentado no VIII GIGAPP e outro apresentado no XIV Seminário da ANPTUR.

Em **2018**, tive um trabalho em coautoria apresentado no XV Seminário da ANPTUR. Ajudei também, em conjunto com o PET-Economia da UFPR, a organizar um evento com a economista Laura Carvalho. No evento, ela apresentou e debateu conosco seu livro *Valsa brasileira: do boom ao caos econômico*.

Em **2020** e **2021**, participei de alguns eventos virtuais para apresentar ou debater temas ligados às instituições participativas, um tema de pesquisa ao qual tenho me dedicado bastante nos anos recentes.

## VIII - Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos

Tendo sido cercado por pessoas mais generosas do que prudentes, fui por vezes convidado a apresentar uma obra, uma pesquisa ou a palestrar sobre um tema. Relembro aqui, em ordem cronológica, esses momentos.

Ao terminar o doutorado, em **2003**, fui convidado por meu orientador a fazer uma exposição no Centre for Research in Institutional Economics (CRIE) da University of Hertfordshire aos novos doutorandos sobre como é fazer pesquisa num doutorado. Foi uma ótima experiência – assim como faço neste memorial sobre um período muito mais longo – rever momentos importantes e dar alguma ordem a uma sequência de fatos que pareciam se conectar somente pela vontade.

Volto a **2002** para registrar que, após apresentar um trabalho relacionado à tese numa conferência na Bélgica, recebi um convite de um dos colegas participantes para apresentar o mesmo trabalho aos seus colegas de departamento na Universidade de Maastricht. Fiquei muito contente, obviamente, em aceitar o convite.

Após ingressar no PPGDE, em **2006**, fui convidado a fazer uma palestra nos seminários do programa sobre a abordagem institucional em economia.

Também em **2006**, fui convidado a fazer uma apresentação sobre a aproximação entre Keynes e as ideias institucionalistas de seu tempo no Seminário “John Maynard Keynes, 70 anos da Teoria Geral,” ocorrido na UFPR.

No ano seguinte de **2007**, fiz uma apresentação sobre a obra e as principais ideias de Oliver Williamson a convite do PET-Economia. O grupo promoveu uma série de seminários para conhecer o trabalho de economistas nem sempre estudados na graduação.

De **2008 a 2010**, em função da participação em grupo de trabalho e pesquisa no IPEA, fui convidado a fazer diversas apresentações internas, ao público do próprio IPEA, e também em eventos abertos e em conjunto com outras instituições como o BNDES. As apresentações versavam sobre o tema do transplante institucional e suas limitações, bem como uma possível maneira de reduzi-las a partir da institucionalização de instâncias de revisão e negociação entre interessados e afetados.

Em **2009** fui convidado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da UFES para apresentar um trabalho e debater a economia institucional no Seminário Internacional de Economia Institucional.

Em **2010** fui convidado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da UFSC para fazer uma apresentação sobre a relação entre tecnologia e instituições.

O Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPR me chamou para apresentar a teoria dos custos de transação à sua comunidade em **2011**.

No ano de **2012**, o Programa de Pós-Graduação em Economia da UFES me convidou para apresentar um trabalho sobre custos de transação nos seus seminários regulares.

No ano seguinte, **2013**, foi o Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento da UNILA que me convidou para falar sobre instituições e desenvolvimento. No mesmo ano, o Mestrado em Saúde

Coletiva da UFBA também me convidou para palestrar sobre custos de transação – eles estavam interessados em saber mais sobre o tema para que pudesse eventualmente ser aplicado aos sistemas de governança na saúde.

Entre **2014 e 2015**, o NINST criou um projeto chamado Observatório dos Conselhos. Com essa iniciativa, eu e alguns orientandos trabalhamos em colaboração com alguns órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) para criar um portal virtual dos conselhos municipais de políticas públicas. Por decorrência, fui convidado a palestrar em algumas ocasiões para públicos internos da PMC sobre o projeto. Fui também convidado a palestrar nas duas versões do “Seminário Internacional Estado, Planejamento e Administração Pública” promovidas pela PMC.

Em **2016**, fui gentilmente convidado a apresentar nos seminários do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRGS os temas abordados no livro que havia então recentemente lançado – *Nanoelementos de Mesoconomia*.

Em **2017**, fui convidado a fazer uma exposição sobre o portal virtual dos conselhos municipais de políticas públicas no II Seminário de Boas Práticas em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No ano seguinte, **2018**, fui convidado para apresentar o livro que ajudei a organizar – *Economia institucional - Fundamentos teóricos e históricos* – na semana acadêmica do curso de economia da UFABC.

Em **2020** fui convidado a apresentar, em evento virtual, iniciativas referentes à participação do cidadão nas decisões de políticas públicas de seu município em um dos fóruns temáticos do Projeto Curitiba 2035.

Na condição de coordenador de curso de graduação e de programa de pós-graduação, foram várias as ocasiões em que o cargo me levou a fazer apresentações e palestras. Uma delas eu gostaria de registrar. Foi a apresentação que fiz sobre o 4P na Semana Acadêmica da Escola do Legislativo, na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, em **2019**. Ao apresentar o 4P, salientei nossas competências para a pesquisa e o quanto a pesquisa pode contribuir para a discussão e a elaboração de políticas de estado. Que um deputado tenha se manifestado em linha com a argumentação foi uma surpresa.

## **IX - Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas**

Tive a graça de ter recebido gestos generosos de agradecimento ou reconhecimento pelos trabalhos feitos na vida acadêmica. Sempre resta a dúvida, parafraseando o Marx (Grouxo), sobre o zelo daqueles que decidiram premiá-los. Mas a gratidão e o júbilo sempre predominam. Então menciono aqui as honras recebidas em ordem cronológica, ou quase.

Em **1994**, meu trabalho de conclusão da graduação recebeu o Prêmio BANDES (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo) de Monografias. Nele fiz um estudo sobre as possibilidades de diversificação da economia capixaba para além da cafeicultura e da exportação de minério a partir de maior verticalização ajustante da agroindústria de frutas tropicais.

Em **1995**, por ter sido bem classificado no processo seletivo, fui selecionado para receber da CAPES uma bolsa de mestrado no PPGDE da UFPR. E em **1999** fui também selecionado pela CAPES e pelo CNPq para receber uma bolsa de doutorado – que, por acordo entre as agências, ficou sob tutela da CAPES.

Após o doutorado, em **2005**, fui selecionado pelo *The Warren J. and Sylvia J. Samuels Young Scholars Program*, administrado pela *History of Economics Society*, pelo trabalho apresentado na conferência anual daquela sociedade.

Em **2007** tive duas honras. Uma foi ser escolhido Paraninfo dos formandos em Ciências Econômicas da UFPR. Outra foi ter parte, com a autoria de dois capítulos, na premiação do livro *Economia da Inovação Tecnológica* no 49º Jabuti, prêmio concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

Em **2008** fui um dos professores homenageados pelos formandos em Ciências Econômicas da UFPR. A homenagem se repetiu com os formandos de **2013**, **2015**, **2016** e **2018**.

Já em **2009**, fui escolhido Paraninfo da turma de formandos em Ciências Econômicas da UFPR. A honrosa escolha aconteceu também com a turma de formandos de **2017**.

No início de **2010**, junto ao encontro anual da *AEA*, recebi da *Association for Social Economics* o *Hellen Potter Award*, concedido ao autor do que julgaram ser o melhor artigo publicado na *Review of Social Economy* no ano anterior. O artigo em questão é o intitulado *Metaphors of Transaction Cost Economics* e que deriva da pesquisa feita para a tese de doutorado.

Por fim, registro que nos períodos de **2013** a **2019**, e de **2020** a **2022**, fui contemplado com a Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq.

## **X - Participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção intelectual e/ou artística**

Dentre as atividades editoriais usuais, destaco minha participação nas três desempenhadas com maior regularidade: a de editor, a de membro do conselho editorial, e a de parecerista. Em seguida relatarei outras atividades do gênero que exerci com menor regularidade.

Entre **1997 e 1999**, fui o editor responsável da Revista de Economia da UFPR. No primeiro ano, dividi a tarefa com o Prof. Klaus Germer, e nos demais anos continuei na função por conta e risco próprios. Voltei à mesma função entre os anos de **2006 e 2010**.

Fui membro do conselho ou editorial da mesma revista entre **1999 e 2006**, e depois entre **2010 e 2015**. Entre **2010 e 2016**, fui também do conselho editorial da *Review of Social Economy* e do *American Journal of Economics and Sociology*.

Para além dos periódicos em que compus o corpo editorial, emiti também pareceres ao longo dos anos de atividade acadêmica para os seguintes periódicos:

- Cadernos de Saúde Pública
- Economia
- Economia & Sociedade
- Econômica
- Ensaio FEE
- Estudos Econômicos
- Informe GEPEC
- *Journal of Information Systems and Technology Management*
- *Journal of Institutional Economics*
- Nova Economia
- *Review of Social Economy*
- Revista Brasileira de Inovação
- Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
- Revista de Administração Pública
- *Revista de Economía Institucional*
- Revista de Economia Política

Além das atividades relacionadas aos periódicos, também participei da “arbitragem de produção intelectual” em outras ocasiões.

Em **2002** e em **2003**, fiz parte da Comissão Científica que selecionou trabalhos para o Workshop on Institutional Economics na Universidade de Hertfordshire.

Em **2007**, atuei: i) na Comissão Científica que selecionou os trabalhos do XXXV Encontro Anual da ANPEC, na área de Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Instituições, e ii) na Comissão Científica do X Encontro Anual da ANPEC-Sul, na área de Microeconomia, Economia Industrial, Economia Agrária e Ambiental.

Em **2010**, estive na comissão do processo seletivo do PET-Economia. Também estive na Comissão Científica do I Encontro de Economia do Espírito Santo, o que se repetiu em versões subsequentes do evento em **2011, 2012, 2013 e 2014**.

Em **2014**, e também nos dois anos seguintes de **2015** e **2016**, fui membro do Comitê Externo de Avaliação do PIBIC/CNPq na Fundação Universidade Regional de Blumenau.

E em **2015** participei da Comissão de Avaliação de Promoção por Mérito na Universidade Estadual de Campinas em Limeira.

## **XI - Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão**

Por conta da bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, desde 2013, faço avaliação de projetos e propostas que são submetidos à agência nos seus editais. De forma menos regular, tenho também feito avaliações de natureza semelhante a pedido da Fapesp.



## **XII - Exercício de cargos na Administração Superior, Setorial, Departamental, Coordenação de Cursos Graduação e Pós-Graduação, representação em Órgãos Colegiados Superiores**

No item V foram apresentadas as atividades de coordenação que exerci. As funções de coordenador do curso de graduação em ciências econômicas, em que estive entre **2006** e **2008**, e de coordenador do 4P, em que estive entre **2017** e **2019**, implicam também ocupar assento no Conselho Setorial do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Então devo registrar que ali estive exercendo a função de conselheiro durante os períodos apontados.

Antes disso, logo que entrei no quadro efetivo da UFPR, lotado no Departamento de Economia, fui chamado para compor o colegiado do curso. Ali estive entre **1998** e **1999**, quando me afastei para o doutoramento.

Ao ser credenciado ao PPGDE em **2006**, ingressei em seu colegiado. Ali estive até **2010**. E ao ser credenciado ao 4P, em **2011**, também ingressei em seu colegiado, e ali estive até **2019**.

Em **2010** fui designado representante do Departamento de Economia no Comitê Setorial de Pesquisa (CSP). Entre os pares do Comitê, fui nomeado Presidente. E sendo Presidente do CSP, passei a ser o seu representante junto ao Comitê Assessor de Pesquisa (CAP) da UFPR. Entre os pares do CAP, fui indicado para compor a Comissão de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Nesse conjunto de ramificações funcionais estive até **2014**.

## **Peroratio**

Esse é um resgate de muitas das atividades que permitem registros tangíveis e que vai servir de orientação para que acadêmicos mais experientes façam uma avaliação de minha trajetória. Resgato, em breve acréscimo, lembranças que deixaram registros intangíveis e longos como a vida.

Eu me lembro de muitos abraços, alegrias, angústias e peijas. Eu me lembro de agradecimentos e lamentos. Eu me lembro de colegas que chegaram e que partiram. Eu me lembro de alunos que progrediram na vida profissional, que ganharam o mundo, e ainda se lembraram de avisar o antigo professor.

Eu me lembro, sobretudo, de casos em que o trabalho parece ter ajudado pessoas a construir uma vida melhor em sociedade. Embora tenha esquecido de muita coisa, eu me lembro que esta lembrança era uma esperança do então jovem memorialista quando entrou na profissão.